

Gestão do conhecimento no GT-4 da ANCIB: um estudo bibliométrico¹

Knowledge management in GT-4 of ANCIB: a bibliometric study

Nicolino Foschini Neto²

Resumo

O conhecimento se tornou um objeto de estudo da Ciência da Informação (CI) e da Biblioteconomia. O grupo de trabalho quatro (GT-4) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib), intitulado de “Gestão da Informação e do Conhecimento”, conta com mais de duas décadas de publicações de sua produção científica nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação (Enancib). Mensura-se a contribuição dos autores de referência para o estado da arte da gestão do conhecimento dentro do grupo, analisando os anais publicados pelo GT-4 na última década (2007 a 2016). A partir da seleção de todos os trabalhos que tenham o termo “conhecimento” como parte do título, aplica-se a lei de frequência de palavras de Zipf para análise bibliométrica das referências dos trabalhos selecionados. Em seguida, avalia-se quantitativamente os resultados da análise para elaboração de uma lista ordenada dos dez autores mais citados, que compõem a frente de pesquisa e serve de base para identificação da Teoria da Criação do Conhecimento da Organização como referencial teórico. Os resultados contemplam os dez autores de referência para o avanço científico do grupo de pesquisa em questão, e qual é a frente de pesquisa e suas características.

Palavras-chave: Ancib. Enancib GT-4. Gestão do conhecimento. Lei de Zipf.

Abstract

Knowledge became an object of study of Information Science (CI) and Librarianship. Working group (GT-4) of the Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib), titled "Information and Knowledge Management", has more than two decades of publications of its scientific production in the annals of the Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação (Enancib). The contribution of the reference authors to the state of the art of knowledge management inside of the group is analyzed by analyzing the annals published by the GT-4 in the last decade (2007 to 2016). From the selection of all the works that have the term "knowledge" as part of the title, the law of frequency of words of Zipf is applied for bibliometric analysis of the references of the selected works. Then, the results of the analysis are quantitatively evaluated for the preparation of an ordered list of the ten most cited authors, who are the research front and serve as a basis for the identification of the Theory of Knowledge Creation of the Organization as a theoretical reference. The results demonstrate the ten reference authors for the scientific advance of the research group in question, and the research front and its characteristics.

Keywords: Ancib. Enancib GT-4. Knowledge Management. Zipf's law.

¹ Artigo elaborado a partir do projeto de iniciação científica, financiado por bolsa de estudos PIBIC da FESPSP.

² Especialista em Gestão de Projetos pelo Insper. Bacharel em Engenharia pela FEI. Graduando em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela FESPSP.

1 Introdução

Os grupos de trabalho da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib) investigam diversos temas abrangidos pela CI e Biblioteconomia, dentre eles, o Grupo de Trabalho 4 (GT-4) investiga, além de outros temas, a Gestão do Conhecimento. O GT-4, intitulado de “Gestão da Informação e do Conhecimento”, conta com mais de duas décadas no desenvolvimento científico, e publica sua produção científica nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação (Enancib). Para se ter uma ideia do volume de produção do GT-4, em 2016, em ocasião do XVII Enancib, foram publicados 45 artigos. A Gestão do Conhecimento (GC), faz parte do escopo de trabalho do GT-4 da Ancib. O desenvolvimento deste trabalho enfatiza o conhecimento da perspectiva da Ciência da Informação, levando em conta seus processos de atribuição de significado na conversão de dados em informação e em conhecimento. Além disso, descreve-se a teoria da criação do conhecimento organizacional, junto aos processos e subprocessos de criação do conhecimento, a partir, da obra de base teórica da gestão do conhecimento que é referencial da frente de pesquisa do grupo de trabalho.

O principal objetivo desta pesquisa é analisar a contribuição dos autores de referência para o estado da arte da gestão do conhecimento, analisando os anais publicados pelo GT4 da Ancib na última década (de 2007 a 2016) e que contenham em seu título o termo conhecimento. Sendo assim, elabora-se uma pesquisa descritiva-exploratória, que parte de análise quantitativa do conjunto de referências bibliográfica dos trabalhos publicados nos anais do Enancib, especificamente do GT-4, entre o período de 2007 e 2016. A ferramenta para análise das citações é a bibliometria, com aplicação da lei de frequência de palavras de Zipf que permite a elaboração de algumas análises. Portanto surge a pergunta norteadora desta investigação: Os autores mais citados nos trabalhos publicados pelo Grupo de Trabalho em Gestão da Informação e do Conhecimento (GT-4) têm contribuído para o avanço do estado da arte referente à gestão do conhecimento?

2 Breve histórico do grupo de trabalho GT-4 da Ancib

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib) é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em junho de

1989 (ANCIB, 2017). Desde 1994 a Ancib promove o Encontro Nacional de Pesquisa (Enancib), que é o maior evento científico da Ciência da Informação brasileira. O Enancib é um fórum anual de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da Informação, organizados em Grupos de Trabalho (ANCIB, 2017). O GT-4 se formou no ano de 1994, ano em que aconteceu o primeiro Enancib, e na ocasião os temas de estudo do GT-4 eram Administração, Gestão, Avaliação de Sistemas de Informação e Estudos de Usuário. Daí em diante, houveram mudanças significativas no GT-4, e para representar as mudanças de forma sistemática elaborou-se uma tabela com um breve histórico das mudanças de temas e seus coordenadores. O GT-4 assume o tema da “Gestão da Informação e do Conhecimento” somente em 2007, portanto o levantamento para este trabalho se inicia pelos anais do GT-4 deste mesmo ano. Um breve histórico foi elaborado, e está apresentado na tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Breve histórico dos temas e coordenadores do GT4

Ano	Enancib	Tema do Grupo de trabalho	Coordenador do GT
1994	I	Administração/Gestão/Avaliação de Sistemas de Informação e Estudos de Usuário	Dr. Silas Marques de Oliveira
2000	IV	Planejamento e Gestão de Sistemas de Informação e Inteligência Competitiva	Dr. Ricardo Rodrigues Barbosa
2003	V	Planejamento e Gestão de Sistemas / Inteligência Competitiva	Dr. Ricardo Rodrigues Barbosa
2005	VI	Gestão de Unidades de Informação	Dra. Asa Fujino
2006	VII	Gestão de Unidades de Informação	Dra. Asa Fujino
2007	VIII	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações	Dr. Ricardo Rodrigues Barbosa
2008	IX	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações	Dr. Ricardo Rodrigues Barbosa
2009	X	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações	Dra. Marta Lígia Pomim Valentim
2010	XI	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações	Dra. Marta Lígia Pomim Valentim
2011	XII	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações	Dra. Sueli Angelica do Amaral
2012	XIII	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações	Dra. Sueli Angelica do Amaral
2013	XIV	Gestão da Informação e do Conhecimento	Dra. Emeide Nóbrega Duarte
2014	XV	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações	Dra. Emeide Nóbrega Duarte
2015	XVI	Gestão da Informação e do Conhecimento	Dr. Ricardo Rodrigues Barbosa
2016	XVII	Gestão da Informação e do Conhecimento	Dr. Ricardo Rodrigues Barbosa

Fonte: Adaptado de ANCIB, 2017.

3 Metodologia da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória sobre o tema da gestão do conhecimento, que parte de análise quantitativa do conjunto de referências bibliográfica dos trabalhos publicados nos anais do Enancib, especificamente do GT-4, entre o período de 2007 e 2016. A ferramenta para análise do conjunto de referências é a bibliometria, pois como afirma Araújo (2006, p. 18) “a área mais importante da bibliometria é a análise de citações”. Para tanto, usa-se a lei de frequência de palavras de Zipf, aplicada na avaliação da frequência de autores citados nos trabalhos, o que permite a elaboração de algumas análises como por exemplo: a ordenação dos autores mais citados numa lista. Em posse dos dados, uma análise de natureza qualitativa que permite a identificação e descrição de uma série de padrões como: autores mais citados, elite de pesquisa, frente de pesquisa, procedência institucional dos autores mais influentes, obsolescência da literatura, periódicos mais citados, “core” de periódicos que compõem um campo (ARAÚJO, 2006). Alguns desses padrões serão tratados no capítulo de resultados que vem a frente.

Segundo Marconi e Lakatos (2010), os procedimentos metodológicos para a pesquisa exploratória se fundamentam na aplicação de várias técnicas, sobretudo neste trabalho os procedimentos de execução foram a coleta de dados e análise de dados, que são tratados nos tópicos a seguir.

3.1 Coleta de dados

O universo pesquisado consiste de dez anos das publicações dos anais dos Enancib pelo GT-4 de 2007 até 2016, que estão disponíveis em formato digital e on-line. O levantamento realizado totalizou em 281 artigos publicados nesta década de produção científica. A seleção dos artigos para compor a população alvo, levou em conta apenas os trabalhos que têm como parte do título o termo *conhecimento*, em todos os idiomas publicados pelos anais - português, inglês ou espanhol -, que resultou num total de 74 trabalhos selecionados para realização da análise de dados. Os trabalhos foram agrupados em dez grupos organizados de acordo com a data de publicação, e ordenados pelo respectivo número atribuído pelos próprios anais. As análises se deram de acordo com o item a seguir.

3.2 Análise de dados

Com os setenta e quatro trabalhos organizados em dez grupos, onde cada grupo é o respectivo ano de publicação, foi possível a análise dos dados por grupo, e que resulta numa análise mais precisa ao longo do período. A análise das citações se deu pelos conjuntos das referências bibliográficas, desenvolvida pelo método bibliométrico, como explica o professor Carlos Alberto Araújo que:

Dentro da bibliometria, particularmente a análise de citações permite a identificação e descrição de uma série de padrões na produção do conhecimento científico. Com os dados retirados das citações pode-se descobrir: autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa; tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados, “core” de periódicos que compõem um campo (ARAÚJO, 2006, p. 18).

A análise das citações resultou na elaboração de listas de referências bibliográficas produzidas pelos grupos no respectivo ano, para então se aplicar o método de contagem dos nomes dos autores citados de acordo com a lei de frequência de palavras de Zipf. A contagem dos termos foi automatizada para aumentar a precisão, portanto utilizou-se um sistema baseado em internet chamado **Voyant Tools**, pelo qual foi possível a geração de uma lista ordenada dos autores mais citados e outros resultados conforme apresentados no próximo tópico.

4 Resultados da análise

O processo de análise dos dados coletados, possibilita diversas interpretações dos resultados, portanto os tópicos a seguir tratam dos resultados necessários para se alcançar o objetivo do trabalho de analisar a contribuição dos autores de referência.

4.1 Autores mais citados

Elaborou-se uma lista de autores ordenada em ordem decrescente de frequência de citação nas publicações dos anais do GT-4 durante a última década, conforme pode ser visto na tabela 2, a seguir.

Tabela 2 - Lista com frequência de citação de autores

Posição	Termo/Autor	Frequência	Área de atuação
1	Nonaka	77	Administração
2	Takeuchi	56	Administração
3	Davenport	44	Administração
4	Valentim	40	Ciência da Informação
5	Choo	36	Administração
6	Terra	34	Eng. de Produção
7	Barbosa	33	Ciência da Informação
8	Prusak	33	Ciência da Informação
9	Duarte	25	Ciência da Informação
10	Tarapanoff	18	Ciência da Informação

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

A coluna ‘Termo/Autor’ da lista considera os sobrenomes dos autores na forma de entrada sugerida pelas normas de trabalhos acadêmicos para a lista de referências bibliográficas. Para eliminar possíveis equívocos, segue-se os nomes completos dos dez autores mais citados: Ikujiro Nonaka, Hirotaka Takeuchi, Thomas H. Davenport, Marta Ligia Pomim Valentim, Chun Wei Choo, José Cláudio Cyrineu Terra, Ricardo Rodrigues Barbosa, Larry Prusak, Emeide Nóbrega Duarte, Kira Tarapanoff. Há de se salientar que todos os autores citados aqui são, pelo menos, professores com doutorado acadêmico.

Durante a compilação dos resultados, foi necessária a exclusão dos nomes que não têm relação com as autoridades dos trabalhos citados. Como por exemplo o nome João, que vem do nome do município de João Pessoa, e que aparece recorrentemente em várias referências, e não deve ser contabilizado como autoridade.

4.2 Frente pesquisa

A frente de pesquisa elenca os principais autores de referência, correlacionando-os com os respectivos anos de publicação das obras. Sendo assim, como o recorte da avaliação é de dez anos, são considerados autores de frente de pesquisa, apenas os autores que receberam, pelo menos, dez citações dentro do período levantado – de 2007 a 2016 – e tenham publicado trabalho dentro do período de análise. Além disso, apenas os trabalhos mais recentes são contabilizados para a contagem da frente de

pesquisa (ARAÚJO, 2006). Os autores que compõe a frente de pesquisa estão listados na tabela 3 abaixo:

Tabela 3 – Autores de frente de pesquisa do GT-4 para GC

Frente de Pesquisa			
Autor	Ano de public. do trab. mais recente	Título do trabalho	Quant cit. do trabalho
Duarte	2014	Da informação à auditoria de conhecimento: a base para a inteligência organizacional.	5
Barbosa	2008	Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas.	15
Nonaka e Takeuchi	2008	Gestão do conhecimento.	15
Valentim	2010	Ambientes e fluxos de informação.	3

Fonte: Elaborada pelo autor, 2017.

Para o GT-4 do Enancib, recortando apenas os artigos que tratam de conhecimento, nota-se que os brasileiros, de acordo com a tabela acima, são maioria na frente de pesquisa. Os autores orientais Nonaka e Takeuchi são os responsáveis pela teoria de base dos pesquisadores atuais, desde sua publicação no início da década de 1990. A publicação que está elencada acima é uma tradução feita em 2008, e que tem em seu terceiro capítulo a “Teoria da Criação do Conhecimento Organizacional” que é a obra, mais citada pelos autores do universo pesquisado (TAKEUCHI; NONAKA, 2009)³.

A partir deste contexto, nota-se a considerável representatividade da obra dos autores Takeuchi e Nonaka como frente de pesquisa do respeitado GT-4 do Enancib. Sendo assim, se faz necessária uma descrição concisa e teórica da “Teoria da Criação do Conhecimento Organizacional” desenvolvida pelos autores japoneses, e que será tratado no próximo capítulo.

³ Obra traduzida por Ana Thorell.

5 Gestão do conhecimento

A área do conhecimento científico chamada *Knowledge Management*, que em português tem sido, com maior frequência, traduzida para Gestão do Conhecimento (GC), é atualmente estudada dentro da academia por meio de diferentes disciplinas em cursos de graduação e pós-graduação, como também dentro de grupos de estudos científicos, como o universo pesquisado do GT-4 da Ancib. Além de ser aplicada por diversas organizações no dia a dia da gestão organizacional.

Nos últimos quarenta anos, gestores de grandes empresas como Honda, Toyota, Matsushita Electric, Canon e outras dedicaram-se rotineiramente no desenvolvimento de novos meios e métodos na tentativa de gerir o novo paradigma da prática da gestão organizacional, que é o conhecimento. A gestão estava em questão, afinal enfrentavam-se novos desafios impostos pela chegada das tecnologias de informação e comunicação (TIC) que, rapidamente, se instalavam nas organizações causando grandes mudanças em seus fluxos informacionais. Desde então, o conhecimento humano passa a ser pensado como vantagem competitiva das organizações que aplicam modelos de gestão voltados para gestão do conhecimento organizacional (TAKEUCHI; NONAKA, 2009; TEIXEIRA; VALENTIM, 2016).

A GC como um processo organizacional, é praticada por meio de atividades que promovam a cultura informacional e a comunicação informacional nas organizações, propiciando um ambiente de aprendizagem e positivo em relação à geração, aquisição, compartilhamento ou socialização e uso de conhecimento. Além disso, contempla o mapeamento dos fluxos informais da organização, com o objetivo de formalizá-los, transformando o conhecimento gerado pelos indivíduos (tácito) em conhecimento organizacional (explícito) (DAVENPORT; PRUSAK, 2012; TAKEUCHI; NONAKA, 2009; VALENTIM, 2008).

Para iniciação na gestão do conhecimento, é preciso trazer à luz a teoria de criação do conhecimento, e suas abordagens científicas contemporâneas, por isso os próximos tópicos serão dedicados a este fim.

5.1 Teoria da criação do conhecimento

A definição clássica de atribuição de significado de dados, para que estes se tornem em informação é entendida como método de agregação de valor, que podem ser métodos executados por computadores ou seres humanos (DAVENPORT; PRUSAK, 2003). Assim como a informação deriva dos dados, o conhecimento provém das informações, e segundo Davenport e Prusak (2003, p. 7) “Para que a informação se transforme em conhecimento, os seres humanos precisam fazer virtualmente todo o trabalho”, como se demonstra no esquema da figura 1 a seguir.

Figura 1 – Métodos de conversão de dado, informação e conhecimento



Fonte: Adaptado de Davenport e Prusak, 2003.

O conhecimento deve ser distinguido das demais formas de tratamento que podem ser designadas a ele erroneamente, pois o conhecimento é derivado de informações se tornando de conceituação confusa. Para se caracterizar o conhecimento, o entendimento da professora Marta Valentim esclarece que:

A Ciência da Informação deve se preocupar com os fenômenos relacionados à gestão do conhecimento, porquanto a informação é insumo para a geração de conhecimento, e o conhecimento só é, de fato, um conhecimento conhecido quando explicitado de alguma forma (VALENTIM, 2008, p. 4).

Em convergência com o conceito de informação como insumo do conhecimento, pode-se afirmar que o conhecimento é derivado da informação, que é derivada de dados. O conhecimento pode ser entregue através de meios estruturados, tais como livros e documentos, e de contatos pessoais que vão de conversas a relações de aprendizado. Nas organizações, o conhecimento está também em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais (DAVENPORT; PRUSAK, 2012).

Este trabalho visa a descrição do conhecimento de forma convergente com os autores Takeuchi e Nonaka (2009) com base na “teoria de criação do conhecimento organizacional”. Sendo assim, o conhecimento tem como base dois aspectos.

Primeiro o aspecto tácito que é intrínseco às ideias em sua forma original, e segundo o aspecto explícito que é o conhecimento formalizado para ser compartilhado com o outro. Segundo, o conhecimento tácito é aquele profundamente enraizado na ação e no comprometimento do indivíduo em um contexto específico, e o conhecimento explícito é entendido como sendo formal e sistemático (TAKEUCHI; NONAKA, 2009).

Porém, não se trata apenas em distinguir esses dois aspectos do conhecimento, pois estes dois tipos de conhecimento – explícito e tácito – precisam interagir para que haja criação de conhecimento. Sendo assim existe uma relação entre esses conhecimentos. A interação dos conhecimentos e sua transformação depende de interação social entre indivíduos, não apenas das experiências individuais. Nonaka e Takeuchi esclarecem melhor essa interação quando afirmam que “na verdade, como o conhecimento tácito inclui os modelos mentais e as crenças além do know-how, passar do tácito para o explícito é realmente um processo de articulação da visão pessoal do mundo” (TAKEUCHI; NONAKA, 2009, p. 44).

A articulação do conhecimento foi praticada e estudada na prática do dia a dia das organizações criadoras de conhecimento. O conhecimento tácito quando tornado em conhecimento explícito – em forma de conceitos, imagens e documentos escritos – pode ser compartilhado com outros, e, portanto, se torna a base de um novo conhecimento (TAKEUCHI; NONAKA, 2009). A conversão do conhecimento é um processo complexo tanto na sua gênese como no seu desenvolvimento, mas que agrega valor e significado para as atividades organizacionais na forma de novos conhecimentos.

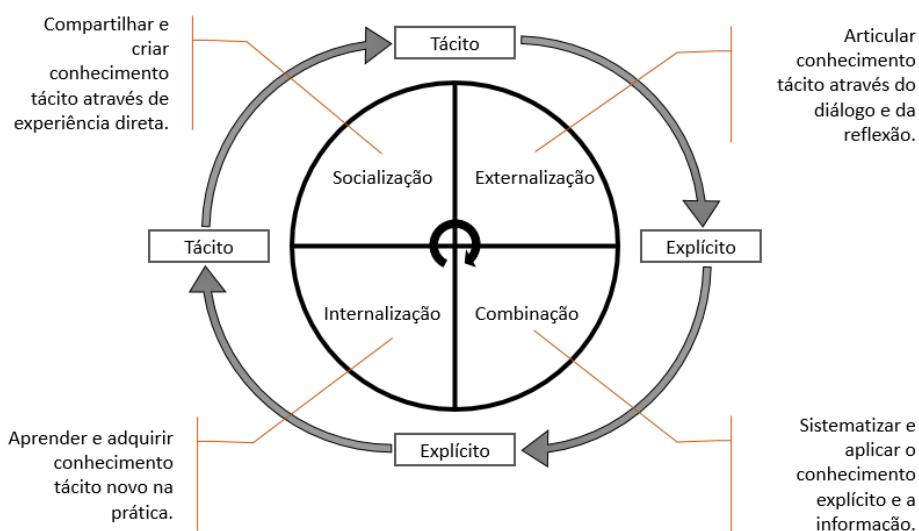
A criação do conhecimento novo foi pensada em forma de processo, veja a seguir os processos e subprocessos de interação social que envolvem a criação do conhecimento.

5.2 Processo de criação do conhecimento

Uma boa definição da conversão do conhecimento diante das interações sociais organizacionais é a de que o “conhecimento é considerado como um processo humano dinâmico de justificação da crença pessoal dirigida à ‘verdade.’” (TAKEUCHI; NONAKA, 2009, p. 55). A criação do conhecimento que deveria receber toda a atenção dos gestores de pessoas das organizações, acaba que recebe indevida

atenção por parte dos interessados em impactar os resultados gerais positivamente. Entretanto, a mudança de paradigma já está estabelecida entre os pesquisadores, e é necessária sua aplicação na prática organizacional. Nonaka e seus colaboradores defendem que as empresas criam conhecimento através da interação entre o conhecimento explícito e o tácito, por meio do processo chamado de conversão do conhecimento, que é dividido em quatro modos (TAKEUCHI; NONAKA, 2009). O processo de criação de conhecimento organizacional passa por modos de conversão do conhecimento. Os autores chamaram estes modos de socialização, externalização, combinação e internalização ou processo SECI, como apresentasse na figura 2 abaixo:

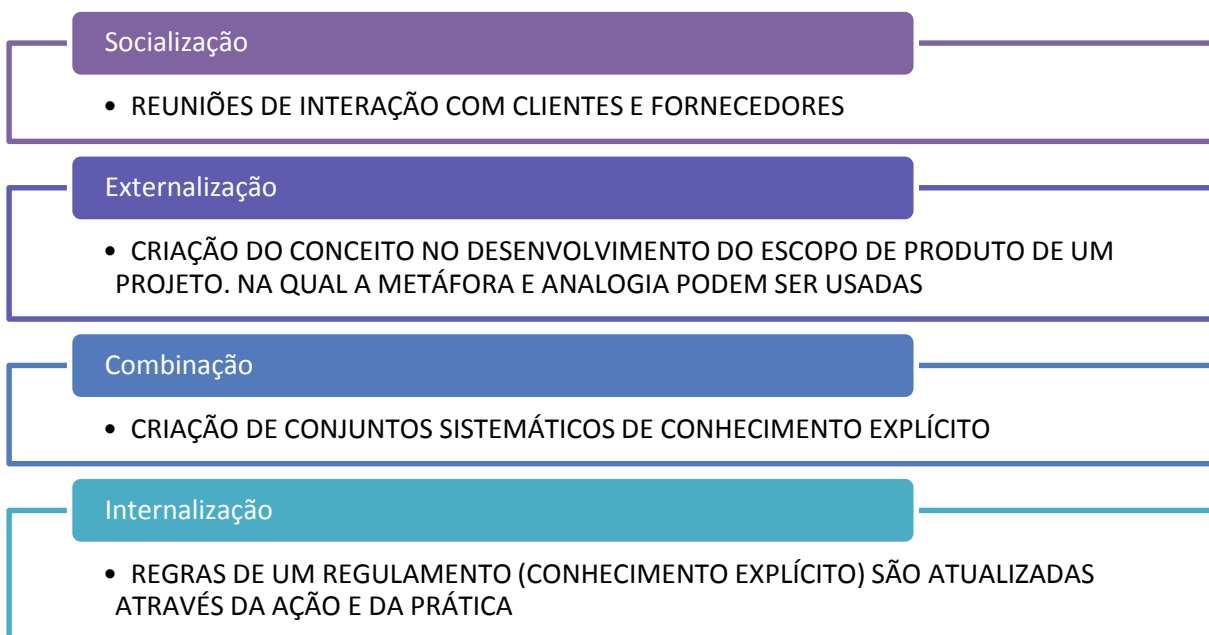
Figura 2 - Processo SECI



Fonte: Adaptado de Takeuchi e Nonaka, 2009, p. 24.

Para deixar mais claro o fenômeno prático dos modos de conversão explicados, pode-se citar exemplos práticos para cada modo de conversão do conhecimento, como segue representado na ilustração 1 a seguir:

Ilustração 1 - Exemplos práticos dos modos de conversão do conhecimento



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

O processo humano citado pelos autores, descreve claramente como que o conhecimento é sistematizado pelas interações sociais dos indivíduos de uma organização. O processo de criação do conhecimento organizacional é formado por cinco subprocessos principais, conforme se ilustra pela figura 3, a seguir:

Figura 3 – Subprocessos para criação do conhecimento organizacional



Fonte: Adaptado de Takeuchi e Nonaka, 2009, p. 127.

A respeito deste ciclo de subprocessos para construção de conhecimento novo, os autores Nonaka e Takeuchi entendem que:

O compartilhamento do conhecimento tácito depende de as pessoas compartilharem suas crenças pessoais sobre uma situação com outros membros da equipe. Nesse ponto, a justificação torna-se pública. Cada indivíduo enfrenta o grande desafio de justificar suas crenças diante dos outros - e é essa necessidade de justificação, explicação, persuasão e conexão humana que torna a criação do conhecimento um processo altamente frágil [...] (TAKEUCHI; NONAKA, 2009, p. 127).

Todo profissional que já tenha participado de reuniões numa organização, facilmente compreende a aplicação deste ciclo de subprocessos na criação do conhecimento organizacional. Para estes, é possível imaginar quanto de conhecimento novo poderia ser gerado se gestores do conhecimento atuassem com foco exclusivo no processo de criação do conhecimento organizacional. Além disso, pode-se supor que no mínimo, haveria ganhos de qualidade na captação dos conhecimentos e na disseminação dos novos conhecimentos incorporados na organização, sem dizer do patrimônio intelectual organizacional que poderia ser formado.

6 Considerações finais

Pela análise do conjunto de citações dos setenta e quatro artigos publicados entre 2007 e 2016, foi possível elencar, como mostra a tabela 2, os autores de referência que contribuem para o estado da arte da gestão do conhecimento no âmbito dos programas de pós-graduação no Brasil. Esta lista apresenta os autores de referência ordenados pela frequência de citação dentro do universo de artigos analisados. Na listagem há uma classificação por área de atuação dos autores, explicitando a multidisciplinaridade da disciplina de gestão do conhecimento, e com quais áreas ela se relacionada no processo de incorporação metodológica enquanto área de pesquisas.

A frente de pesquisa levantada, demonstra quais são os autores mais relevantes no avanço do estado da arte referente à gestão do conhecimento nos trabalhos publicados pelo GT-4 do Enancib. A frente de pesquisa apresentada na tabela 3, aponta autores brasileiros que norteiam as pesquisas do grupo de trabalho estudado. Nota-se que a maior influência do grupo de trabalho, são dos três autores de maior

Seria relevante a continuidade dos estudos no sentido de encontrar a elite de pesquisa do grupo de estudos, além de calcular os fatores de impacto dos autores dessa elite para investigar a produtividade da elite.

Referências

ANCIB (Brasil). **Institucional**. 2017. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/front-page>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

ARAÚJO, C. **Bibliometria**: evolução histórica e questões atuais. Em *Questão*, Brasil, v. 12, n. 1, 2006. Disponível em <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3707>>. Acessado em 21 maio 2017.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 234 p.

SINCLAIR, Stéfan and Geoffrey Rockwell. **Voyant Tools**. Web. 2017. Disponível em: <<http://voyant-tools.org>>. Acesso em: 22 set. 2017.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro (Org.). **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 319 p.

TEIXEIRA, T. M. C.; VALENTIM, Marta L. P.. Inteligência competitiva organizacional: um estudo teórico. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.6, N. Especial, p.3-15, jan. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/27392/14768>>. Acesso em: 10 set. 2017.

VALENTIM, M. L. P.. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, vol. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/110>>. Acesso em: 22 maio 2017.